

A QUALIS E O CIENTISTA *INFLUENCER*



<https://doi.org/10.22533/at.ed.7951725090513>

Data de aceite: 17/07/2025

Douglas de Souza Santos

Mestrando do PPGCI/UFS
Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão - Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/9424135924553499>

Valéria Aparecida Bari

Programa de Pós-Graduação em Ciência
da Informação/PPGI/UFS
Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão - Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>

RESUMO: O capítulo aborda as recentes mudanças nos critérios de avaliação da produção científica de pesquisadores e programas de nível superior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para o quadriênio 2025-2028. Com relação à publicação de artigos científicos, destaca-se o deslocamento do foco de avaliação dos periódicos para os próprios artigos e seus autores. Entre os novos critérios, está a consideração de métricas de impacto, como consultas e citações. Contudo, fatores regionais, como a precariedade dos recursos informacionais nas universidades, levam ao fenômeno do Cientista *Influencer*, tratado como aquele docente e pesquisador que deverá

desenvolver habilidades, competências e perfil recomendável à influenciadores das Redes Sociais Digitais (RSD). O capítulo problematiza os efeitos dessas alterações sobre a ética da pesquisa, o produtivismo acadêmico e o perfil exigido dos pesquisadores, especialmente no contexto das ciências humanas. Analisa-se o impacto da visibilidade digital na carreira docente, refletindo sobre a mercantilização do conhecimento e a pressão por presença nas redes. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, questiona os limites entre divulgação científica e autopromoção. Ao final, sugere que, embora as mudanças alinhem-se a tendências globais, elas exigem cautela e reflexão sobre as condições de trabalho nas universidades brasileiras, a fim de garantir que os docentes tenham liberdade para exercer tanto sua função científica quanto comunicativa.

PALAVRAS-CHAVE: Produção científica. Redes sociais digitais. Comunicação científica. Avaliação de periódico científico.

QUALIS AND THE INFLUENCER SCIENTIST

ABSTRACT: This paper addresses recent changes in the evaluation criteria for the scientific production of researchers and higher education programs of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) for the 2025-2028 four-year period. Regarding the publication of scientific articles, the focus of evaluation shifts from journals to the articles themselves and their authors. Among the new criteria is the consideration of impact metrics, such as consultations and citations. However, regional factors, such as the precariousness of information resources in universities, lead to the phenomenon of the Scientist Influencer, considered as a professor and researcher who must develop the skills, competencies, and profile recommended for influencers on Digital Social Networks (DSM). The chapter discusses the effects of these changes on research ethics, academic productivity, and the profile required of researchers, especially in the context of the humanities. The chapter analyzes the impact of digital visibility on teaching careers, reflecting on the commodification of knowledge and the pressure for social media presence. Qualitative and exploratory research questions the boundaries between scientific dissemination and self-promotion. Ultimately, it suggests that, although the changes align with global trends, they require caution and reflection on working conditions at Brazilian universities to ensure that faculty have the freedom to exercise both their scientific and communicative roles.

KEYWORDS: Scientific production. Digital social networks. Scientific communication. Scientific journal evaluation.

INTRODUÇÃO

No terceiro dia do décimo mês do ano de 2024 (03 de outubro de 2024), a comunidade acadêmica ficou preocupada, assim que foi publicado oficialmente pela Diretoria de Avaliação (DAV) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o ofício circular nº 46/2024, que discorre sobre o resumo da 232ª Reunião Ordinária do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) da CAPES. E o motivo de toda preocupação dos acadêmicos e cientistas está nas novas normas diretivas que serão utilizadas para a avaliação dos periódicos acadêmicos no Brasil, que deixa de seguir os critérios de qualificação dos periódicos utilizados até o último quadriênio, QUALIS CAPES; passando a seguir novas diretrizes para o quadriênio 2025-2028.

São esses novos parâmetros de avaliação que estão a assustar a comunidade científica, o que motivou a pesquisadora do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Polyana Penna (2024), a escrever para a Revista Ciência da Informação, do mesmo instituto, sobre as novas mudanças sugeridas pela CAPES para a avaliação dos artigos. Segundo a autora, as mudanças sugeridas despertaram diversos pontos de debate entre a comunidade de estudiosos, e a maior preocupação está no fato de impulsionar a publicação de textos e trabalhos apenas para manter e/ou elevar os índices bibliométricos dos autores e seus artigos. Isto, tendo em vista que em um dos procedimentos sugeridos para a avaliação, é a contabilização do número de acessos, downloads e citação dos artigos e dos autores em redes sociais digitais (RSD). O que poderíamos entender como uma tentativa de transformar o cientista em um *influencer*.

Todavia, o diretor de Avaliação da CAPES, Antônio Gomes de Souza Filho, em entrevista a Cristiane Miglioranza, do Jornal da Universidade (JU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), publicada no dia 10 de abril de 2025, afirmou que as transformações que ocorrem nos instrumentos de avaliação da CAPES são normais, pois a metodologia está sempre buscando acompanhar o avanço das transformações da comunidade acadêmica. Segundo Souza Filho, a avaliação do Qualis Periódicos foi sofrendo transformações ao longo dos anos desde que foi implantada, no intuito de atender as necessidades que foram postas pelos Programas de Pós-Graduação (PPG) ao CTC-ES. O diretor de Avaliação da CAPES salientou ainda que, em 2020, foi implementado o Qualis Único para a avaliação do quadriênio 2017-2020. E que, ao final dessa avaliação, diversas áreas do conhecimento chegaram a consideração de que o instrumento avaliativo não supria de forma satisfatória as necessidades avaliativas, bem como dificultava a diferenciação dos PPG em relação a produção de estudos e artigos (Miglioranza, 2025).

No ano de 2023, ainda de acordo com Souza Filho, na entrevista a Miglioranza (2025), o CTC-ES chegou a discutir, em diversas reuniões, múltiplos mecanismos e ferramentas que pudessem ajudar na melhoria dos instrumentos de avaliação do Qualis CAPES. Chegando então à criação do Grupo de Trabalho de Classificações da Produção Intelectual e Qualis Periódicos, que foi promulgada pela Portaria nº 64/2024. A partir desse momento, foram discutidas as tendências mundiais e nacionais, que poderiam contribuir para o melhoramento dos instrumentais do Qualis, a fim de satisfazer as necessidades que estavam sendo postas em pauta pela comunidade acadêmica, culminando assim nos novos procedimentos de avaliação dos periódicos científicos atual, que visa avaliar e qualificar o artigo, em vez de pontuar o periódico.

Já o autor Michel Goulart da Silva, em artigo intitulado “Qualis: o estranho rumo dos periódicos científicos” (2025), chama a atenção para o caráter mercantil desse novo padrão de avaliação sugerido pela CAPES, criticando a preocupação inicial da comunidade acadêmica sobre a validação do instrumento Qualis, que se concretiza em validar se esse novo processo está correto ou não, se será útil ou não para ajudar aos PPG. No entanto, Silva salienta que o caminho da discursão deve perpassar por outras análises, sendo necessário ficar atento aos sinais da comercialização do conhecimento, que é algo que já vem ocorrendo ao longo do tempo. E que essas mudanças sugeridas pela CAPES, só irão piorar ainda mais o processo de mercantilização da informação, impulsionado pela lógica capitalista da produção desenfreada, que vem sendo imposta a educação desde o início dos anos 2000 (Leite, 2017).

As pontuações de Penna (2024), junto a colocação do Silva (2025), bem como as observações ressaltadas pela Miglioranza (2025), quando esta autora suscita em seu texto o incômodo gerado no *Instagram* pelos (poucos) influenciadores da área, é o que começa a fomentar a pergunta inicial deste artigo: Qual o impacto das mudanças da avaliação dos periódicos científicos sobre a atuação dos pesquisadores e acadêmicos nas RSD?

A partir da exposição da Miglioranza (2025), visitamos o perfil dos *influencers* relacionados no texto da autora; o *influencer* Thiago Vidotto (@thiago.vidotto), com cento e dezessete mil (117.000) seguidores, é doutor em Genética/UPS e pós-doutorado no

Johns Hopkins Hospital em Baltimore, Maryland/EUA, e o seu post sobre as mudanças do Qualis apresenta setenta (70) comentários; já a *influencer* Maria Ellem (@consulteamaria), doutoranda em Estudos Contemporâneos pela Universidade de Coimbra, que conta com dez mil e cem (10.100) seguidores, obteve cento e vinte e cinco (125) comentários no *card* sobre o assunto. Em contraponto, a página da CAPES (@capes_oficial), na mesma RSD, conta com 512 mil seguidores, e no post acerca das mudanças na avaliação da Qualis, consta com duzentos e cinquenta e dois (252) comentários.

Analisando aos comentários dos usuários nos cards das três páginas, percebe-se que há uma grande preocupação sobre como essa nova instrução irá impactar os trabalhos acadêmicos, bem como qual será o processo de análise desses números acerca da citação dos artigos. Como cita um usuário, em comentário no post da CAPES, nem sempre o fato de um assunto ou uma pessoa estar sendo bem citada em uma RSD, o que podemos chamar de estar no *trending topics*, significará que o trabalho daquela pessoa e aquele assunto estão sendo bem avaliados pela comunidade; o que poderia inverter a percepção de qualidade dos artigos.

Outros pontos que podemos destacar residem em fatores de predileção de autores que já são amplamente citados, gerando-se assim grupos privilegiados, bem como processos de cocitação entre grupos de pesquisadores, uma prática já comum na Ciência entre pesquisadores de uma mesma área. Podemos observar uma possibilidade de ampliação de outros procedimentos que podem ferir os princípios éticos dentro da pesquisa, a exemplo do uso de inteligência artificial e *boots* para menção de termos em RDS, posições essas que levantam outras premissas que sustentam e contribuem para o desenvolvimento desse estudo. Além dessas questões, deve-se ressaltar sobre a preocupação acerca dos periódicos e dos revisores, por exemplo, como esses profissionais irão realizar as avaliações em pares a partir dessas novas métricas; bem como os periódicos irão organizar e se dividir na publicação dos artigos.

Apesar das diversas questões que envolvem essa demanda, que apesar de parecer pontual, lança luz sobre uma questão de um futuro próximo e a forte presença do poder econômico dentro dos meios acadêmicos. A presente pesquisa prezarão por se debruçar na relação aos autores, seus artigos, as novas diretrizes e as RSD. Apresentamos aspectos que impactaram diretamente na formação e perfil dos novos cientistas, a partir da necessidade urgente da presença desses dentro das RDS e do peso da máxima “publique ou pereça” na academia, que faz paralelo direto com o ditado das RSD: “quem não é visto, não é lembrado”, e sua urgência em aparecer no *feed*¹.

Nesse caminho, este capítulo tem por objetivo geral investigar a posição dos pesquisadores dentro das RSD frente as novas mudanças da avaliação de periódicos científicos pela CAPES. Já por objetivos específicos, buscar-se-á desmistificar quais são

¹ O termo em inglês *feed*, quando aplicado às RSD, significa a publicação de novos conteúdos em uma rede social, em sua ordem direcionada pelo perfil individual do usuário no algoritmo, organizados na tela inicial.

as novas métricas de avaliação da CAPES; quais as características necessárias para o desenvolvimento de um bom pesquisador dentro dos novos padrões de avaliação; e qual o perfil que a situação propõe para o pesquisador do presente, que chamaremos de o Cientista *Influencer*.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA

No intuito de construirmos uma pesquisa que levante questionamento e contribua para o desenvolvimento da comunidade acadêmica, indo além da formação momentânea, bem como não ser caracterizada com uma resposta imediata a uma necessidade efêmera da comunidade atual, precisamos investigar os principais conceitos norteadores desse estudo. Faremos uma análise dos dados e informações coletados em fontes confiáveis, idôneas, e diversas, entre o conhecimento já construído e as perspectivas para o futuro, cujas tendências modernas estão presentes no cotidiano profissional e são exigências da sociedade ciberconectada.

Assim, traremos para esse estudo um estado da arte acerca dos instrumentos de avaliação de artigos e periódicos, com foco no processo de superação do modelo Qualis/CAPES. Serão analisados fatores como o uso de instrumentais bibliométricos na Ciência e na qualificação da informação; o impacto da Sociedade atual e seus arranjos na vida de pesquisadores; além da necessidade de mudança no perfil e no posicionamento do cientista acadêmico dentro das RSD, no intuito de “bater as metas”. Dessa forma, suscitamos os descritores deste trabalho: educadores/pesquisadores/professores; marketing pessoal; métricas bibliométricas; produtivismo acadêmico; Qualis; redes sociais digitais.

ENTRE O PASSADO E O FUTURO DO QUALIS

Lançado oficialmente no ano de 1998, o Qualis foi pensando como um instrumento de avaliação para a manutenção da qualidade da produção científica brasileira, que passou por um avanço na produtividade acadêmica, a partir da década de 1970, com a incentivo do Governo as Políticas Públicas de Fomento aos Programas de Pós-Graduação, estimulando progressivamente os programas de financiamento a revistas e periódicos nacionais através de órgãos como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), a partir dos anos de 1980 (Santana, 2016; Gontijo, 2024). O principal objetivo do Qualis é a “qualificação indireta da produção intelectual na forma de artigos científicos a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, os periódicos.” (CAPES, 2023).

O instrumento de avaliação da Qualis foi pensando por um grupo de pesquisadores estrangeiros a convite da CAPES, a fim de classificar os PPG e suas produções. Esse grupo de pesquisadores, desenvolveram a metodologia baseada na temporalidade do triênio, onde foi analisado os periódicos que foram publicados durante aquele recorte temporal, e

a partir dele as áreas de conhecimento que produziram, bem como o impacto dos estudos na sociedade e na Ciência. O fator de impacto foi considerado como critério principal para a validação dos periódicos, entra em pauta devido ao *Institute for Scientific Information*, que é a instituição norte americana que desenvolveu a metodologia de classificação dos periódicos a partir dos extratos de produção.

Desde a sua primeira aplicação no período entre 1998 a 2006, o Qualis passou por diversos ajustes, bem como críticas sobre a metodologia que utilizava para a avaliação dos periódicos, que são base para a classificação dos PPG. Para o triênio 2007-2009, o Qualis foi reformulado e nomeado como “Novo Qualis”, que para muitos estudiosos, como aponta Cueto (2019), de novo não tinha nada. Já no ano de 2017, após reuniões do CTC-ES, são lançados novos parâmetros para a avaliação do Qualis, que resultou no “Qualis Único”, para o período vigente de 2017-2020. Essa mudança também recebeu várias críticas, ao tentar unificar o extrato de uma revista validando apenas a área-mãe presente naquele periódico, desprezando de certa forma as áreas-irmãs, e em certo sentido a formação acadêmica de diversos autores, que acabam publicando em revistas diversas da sua área-mãe apenas para cumprir as metas de publicação e financiamento de seus PPG.

Para o novo quadriênio, 2025-2028, a Qualis proclamou “a morte” do Qualis Periódicos, em outubro de 2024, apresentando novos critérios (ou não tão novos assim) acerca da avaliação. Entre os fatores principais está a questão de o periódico não ser mais objeto de avaliação, e sim o artigo científico; o que possibilitará que um periódico tenha em sua publicação artigos de diferentes pontuações e extratos. Os três principais eixos para avaliação do novo Qualis, de acordo com ofício circular nº 46/2024 da CAPES, são:

- I. Procedimento 1: Classificação do artigo pelos indicadores bibliométricos do periódico (metodologia estatística que preserva os preceitos da metodologia atual);
- II. Procedimento 2: Classificação do artigo por indicadores bibliométricos diretos do artigo (índice de citação e altimetria, para a análise quantitativa) e classificação do artigo por critérios qualitativos do veículo (critérios de indexação, valorização de periódicos nacionais, acesso aberto, dentre outros, cujos fatores e metodologias serão divulgados pelas áreas de avaliação); e
- III. Procedimento 3: Análise qualitativa de artigos, baseada em fatores e metodologias definidos pela área que podem abarcar uma análise de pertinência temática, avanço conceitual proveniente do trabalho, dentre outros (CAPES, 2024).

Essas novas diretrizes, segundo a CAPES, podem ser reagrupadas para melhor gerar o extrato de avaliação do artigo, ficando a cargo de cada área do conhecimento definir quais os critérios que levará em consideração. Todavia, os pesquisadores das áreas das Humanidades continuam a se questionar sobre como os dados bibliométricos podem qualificar um estudo. Para além disso, diante do cenário contemporâneo, como defende Castells (2005), e da forte presença da mercantilização do conhecimento, conforme debate Silva (2025): Como o pesquisador deve se posicionar frente as essas necessidades do produzir para as RSD, para o além do fazer ciência?

A BUSCA DESENFREADA PELO PRODUTIVISMO ACADÊMICO

A produção científica e acadêmica é um dos pilares essenciais para a manutenção dos cursos de Graduação e Pós-Graduação, dentro do sistema de avaliação da CAPES. Também serve para mensurar diretamente a quantidade de recursos que cada universidade e seus cursos irão receber para manter as suas atividades, seja pelos programas de fomento de instituições privadas ou públicas. É a partir dessa lógica de medir a eficácia e eficiência, bem como a busca pela validação da Sociedade no processo do fazer Ciência de um curso, que surge a busca desenfreada pela escrita científica acarretando na sobrecarga dos profissionais do magistério superior.

A produtividade acadêmica é um “fenômeno em geral derivado dos processos oficiais ou não de regulação e controle, supostamente de avaliação, que se caracterizou pela excessiva valorização da quantidade da produção científico-acadêmica, tendendo a desconsiderar sua qualidade” (Sguissardi, 2010, *apud* Teixeira, Marqueze, Moreno, 2020).

Segundo Leite (2017), esse movimento de pressão pelo produtivismo acadêmico começou de forma impactante com as reformas propostas pelo Governo Federal para as Instituições de Ensino Superior (IES), o famoso Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O mesmo concretizou o objetivo de ampliar as vagas do ensino universitário para uma maior quantidade de estudantes, aumentando a acessibilidade e a universalidade das IES.

Embora Leite (2017) encontre indícios de que o REUNI gerou uma precarização da docência universitária no Brasil, a partir das pressões realizadas pelo Banco Mundial (BM) e da Organização Mundial do Comércio (OCM), sua origem e posterior implantação veio a concretizar políticas de ampliação social do acesso ao ensino superior, como preconizadas em diretrizes internacionais vinculadas aos direitos humanos: a “Educação Para Todos”, “Economias do Conhecimento”, “Metas do Milênio”, “Combate à Pobreza”, “Agenda 2030”, dentre outros.

Então, a atualidade demonstra que a implantação do REUNI, promulgado em 2007, resultou no êxito de diversas políticas sociais inclusivas e compensatórias, com o aumento de egressos e profissionais de carreira especializada, docência e pesquisa, oriundos de minorias étnicas e sociais, ao longo dos últimos 18 anos.

A origem desta pesquisa, inclusive, é totalmente devida ao êxito do REUNI, que implantou na Universidade Federal de Sergipe (UFS), a primeira a assinar o termo de aceitação no Brasil, 12 graduações que são únicas no seu estado. Em especial, o Departamento de Ciência da Informação (DCI/UFS), no período de 16 anos de implantação, que já possui as seguintes formações, níveis e modalidades: Graduação em Biblioteconomia e Documentação, modalidade presencial; Graduação em Biblioteconomia, modalidade a distância; Mestrado Profissional em Ciência da Informação; e o primeiro Doutorado Profissional em Ciência da Informação, com primeira turma ingressante em 2024.

Contudo, as condições gerais da docência e pesquisa em nível superior contemplam tempos desafiadores. No Brasil, o docente universitário, para manter a sua carreira, deve ensinar, pesquisar, orientar e publicar, para assim aumentar o impacto do curso e do programa ao qual está vinculado. Valendo destacar ainda que muitos dos docentes ensinam na Graduação e na Pós-Graduação, o que resulta, na prática, em uma carga de trabalho superior as 40 horas de exercício semanal, em regime de exclusividade acadêmica.

Diferentemente dos países considerados desenvolvidos, onde há uma carreira específica dentro das universidades apenas para os professores pesquisadores, que se dedicam somente ao fazer pesquisa, produzir estudos e aumentar o índice de impacto da universidade, atrair fundos de investimentos e estudantes, enquanto o professor docente se dedicará a preparar aulas e despertar nos estudantes o senso crítico e o desejo pelo fazer Ciência (Silva, 2019).

Assim, cabe ao magistério universitário assumir diversos papéis dentro da IES, perpassadas pelo ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, o que gera impactos tanto físicos, quanto sociais e mentais aos profissionais (Leite, 2017; Silva, 2019; Teixeira, Marqueze, Moreno, 2020). E dentro dessas atividades já desenvolvidas pelos profissionais brasileiros, surge mais uma responsabilidade, já que todo docente tem o poder de influenciar a sociedade enquanto especialista, que é o cientista *influencer*. Função que já era prevista para a comunidade dentro dos novos parâmetros da sociedade ciberconectada, mas que fica mais em evidência a partir do momento em que “likes”² e citações em RSD, começam a fazer parte do processo de avaliação da CAPES, podendo impactar positiva ou negativamente na carreira docente e no futuro do curso e do PPG que o mesmo estiver associado.

METODOLOGIA

Partindo dos princípios apresentados por Kauark, Manhães e Medeiros (2010), este estudo enquanto pesquisa científica se caracterizou por ser uma investigação de natureza básica, cuja finalidade reside em verificar como a comunidade discursiva tem se debruçado sobre a questão de partida proposta ao estudo. Para um melhor entendimento do problema estudado, recorreremos a abordagem qualitativa, a fim de investigar os aspectos mais subjetivos ligados aos sujeitos de pesquisa e o impacto no fenômeno nas relações sociais que transpassam a vivência acadêmica dos mesmos (Carvalho *et al.*, 2019; Minayo, 1994; Gerhardt, Silveira, 2009; Pereira *et al.*, 2018).

Acerca dos objetivos da pesquisa, podemos classificá-la como descritiva-exploratória. Visto que se tem a finalidade de descrever, numa primeira instância, a realidade social que atinge a comunidade de estudo, e assim explorar, no intuito de identificar, analisar,

² O termo em inglês *like* significa, no contexto das redes sociais digitais, o ato de assinalar positivamente uma mensagem, conteúdo ou mídia compartilhada. Na prática, esta manifestação é necessária à construção de perfis comercialmente interessantes nas mídias sociais.

entender e refinar o conhecimento já posto sobre o assunto estudado em tela, buscando por novas premissas e vertentes que complementem o ciclo informacional do fenômeno estudado (Carvalho *et al.*, 2019).

O FENÔMENO DO CIENTISTA *INFLUENCER*

Com as transformações tecnológicas e a ascensão crescente da cibercultura, através das RSD, surge o fenômeno do *influencer*, que se inicia com o *blogueiro*, que virou *vlogueiro*, progressivamente *youtuber*, chegando finalmente à influenciador *digital* (Batista *et al.*, 2020). A diferença entre essas atuais profissões está situada no espaço digital em que cada um ocupa, e no caso do *influencer* há a necessidade de se fazer presente em mais de uma RSD, produzindo conteúdos de acordo com a querência de seu público-alvo, assim como as necessidades do mercado econômico, bem como uma rotina de produção de conteúdo, conforme aponta estudo desenvolvido por Batista *et al.* (2020).

Esse comprometimento de produção é que dar ao *influencer* uma autoridade sobre o assunto que está falando e sobre a comunidade a qual o seguiu nas redes sociais e que são influenciados pelas suas falas. Mas, muito mais que influenciar por falas, os *influencers* também estimulam mudanças no comportamento da sua audiência através do comportamento que adotam dentro das RSD, sejam baseadas em dados científicos ou não.

A observação do contexto desafiador aos docentes universitários brasileiros, mediante os critérios de produtividade da CAPES, apresenta a possibilidade de analogia com outro fenômeno, concorrente das mídias sociais: a formação de *influencers*. Segundo o documento corporativo, produzido pela empresa de tecnologia Adobe (2021), define resumidamente um *influencer* como: “um indivíduo com um grande e fiel número de seguidores nas redes sociais [...]. Seus seguidores geralmente são bastante engajados e têm um interesse genuíno na opinião do influenciador” (Adobe, 2021, s/p).

Blanco, Amaral e Goulart (2022), assim como Antunes, Pereira e Matos (2025), apontam que divulgar a Ciência através da internet, em especial das RDS, é um dos fundamentos necessários para a popularização da Ciência, função está que compete aos pesquisadores. Carl Sagan (2006 *apud* Antunes, Pereira, Matos, 2025) afirma que a divulgação do conhecimento científico deve incentivar a aproximação da Ciência com a comunidade sem torná-la simplista e deslocada de conceituação; sendo assim essa aproximação deve ocorrer de forma que a população entenda a mensagem e a complexidade do processo, dando acesso aos sujeitos as informações as quais tem direito.

Em seu estudo, Blanco, Amaral e Goulart (2022), chama a atenção para uma categoria de *influencers* que são divulgadores científicos. Esses sujeitos que ao se dividirem entre os papéis de *influencers* e cientistas – visto que em algum momento da vida dedicaram tempo para o fazer Ciência academicamente, acabam por demanda dos apoiadores de suas páginas produzindo conteúdos das mais diversas áreas de conhecimento, áreas que até fogem da sua especificidade de formação; como é o caso na pesquisa realizada pelos autores.

É esse nicho de profissionais, que em sua maioria é formado por homens, brancos, cis, heterossexuais e de classe média, que os autores supracitados chamam a atenção, pois eles detêm a maioria da audiência dentro das RDS; e usam o poder que lhe é transvestido pela Ciência para ditarem normas e costumes, que são reproduzidos e propagados pelos seus seguidores, devido ao poder de liderança e autoridade científica que os mesmos possuem, gerada através da autoridade midiática.

Batista *et al* (2020), assim como os demais autores citados, despertam um gatilho para a preocupação acerca do poder de influência desses indivíduos, que muitas vezes não estão habilitados para falar sobre determinado assunto, pois estão de alguma forma distante do fazer Ciência. Assim, surge a necessidade da construção do perfil de cientistas que estejam hábeis para realizar a divulgação científica com credibilidade e autoridade, indo para além do papel de divulgador científico. Produzindo conteúdos para as RSD, que vão de encontro a necessidade do atingimento das métricas de impacto propostas pela nova resolução da CAPES sobre a avaliação Qualis, bem como com o interesse da audiência presente nesses espaços, mas que possam captar recursos das instituições que fazem parte, no entanto sem ceder às pressões e interesse do mercado neoliberal.

O cientista *influencer*, dentro dos parâmetros propostos até o momento, terá o papel de disseminar e popularizar a Ciência, atingindo os níveis de qualidade e os números necessários para a avaliação de periódicos da CAPES, pensando no seu desenvolvimento de carreira, e no bem-estar da comunidade científica, assim como deverá ser um combatente no processo de propagação de notícias falsas; tudo isso, mantendo uma vida saudável.

A proposta de acrescentar diversidade e acessibilidade às informações científicas, nas comunidades discursivas, pode ser também compreendida dentro do processo proposto ao engajamento de conteúdos, promovido pelos *influencers*. Segundo a Adobe, existem oito passos, que todo *influencer* precisará galgar:

- Encontre o seu nicho;
- Identifique o seu público-alvo;
- Otimize todos os canais de mídia social;
- Crie conteúdo interessante e comercializável;
- Use títulos e etiquetas de metadados compatíveis com os algoritmos;
- Interaja com o seu público e colegas;
- Construa ativamente o seu público;
- Explore potenciais fontes de receita.

As solicitações, junto às revistas científicas, que deverão ser avaliadas segundo seu engajamento, são mais que mera coincidência. A mudança da lógica na avaliação das publicações científicas, ao utilizar o índice H. Este índice foi proposto, em 2005, pelo cientista J. E. Hirsch, no ano de 2001, para mensurar a produção de artigos científicos no

campo das tecnologias. O índice H, segundo Hirsch, consiste em: “Proponho o índice h, definido como o número de artigos com número de citações [maior que] h, como um índice útil para caracterizar a produção científica de um pesquisador” (Hirsch, 2005, p. 16569).

O funcionamento do índice H, segundo Hirsch, se coaduna com as estratégias de busca e recuperação de informação, considerando que certos autores, linhas de pesquisa e periódicos devem “manter seus leitores interessados”. E então, nem todos os artigos publicados por um autor, embora passando por cuidadosos critérios de qualidade, além do crivo de seus pares durante o processo de candidatura editorial, contribuirão para o índice H:

Alguns artigos com baixas citações nunca contribuirão para o h de um pesquisador, especialmente se escritos no final da carreira, quando h já é apreciável. Conforme discutido por Redner, a maioria dos artigos obtém suas citações ao longo de um período limitado de popularidade e, em seguida, não são mais citados. Portanto, será o caso de artigos que contribuíram para o h de um pesquisador no início de sua carreira não contribuírem mais para h posteriormente na carreira do indivíduo. No entanto, é sempre verdade que h não pode diminuir com o tempo. O artigo ou artigos que, em um determinado momento, têm exatamente h citações correm o risco de serem eliminados da contagem de h do indivíduo, pois são substituídos por outros artigos que estão sendo citados em uma taxa maior. Também é possível que os artigos “saíam” e depois retornem à contagem de h, como ocorreria com o tipo de artigo denominado “belas adormecidas”(Hirsch, 2005, p. 16571).

Na verdade, a intenção de Hirsch foi a de verificar o impacto da publicação, em relação ao progresso da produção de conhecimento científico. A proposta do índice H veio como uma verificação da contribuição efetiva de cada cientista ao contexto de sua comunidade discursiva. Além disso, propõe que a visibilidade do cientista por sua comunidade e pela sociedade constitui um critério imparcial de avaliação, principalmente no caso de disputa pelos recursos, como sabemos, sempre inferiores do que as reais necessidades da comunidade científica: “Sugiro que este índice pode fornecer um parâmetro útil para comparar, de forma imparcial, diferentes indivíduos competindo pelo mesmo recurso quando um critério de avaliação importante é a realização científica” (Hirsch, 2005, p. 16572).

Desse modo, a aparentemente jocosa proposta de capacitar os cientistas para que se tornem *Influencers*, ou seja, influenciadores digitais, está harmonizada aos critérios de avaliação, pelos quais os periódicos e sua produção de conhecimento serão avaliadas.

ANÁLISE

As questões aqui apresentadas, exceto pela alteração do Qualis Periódico pela CAPES, já vem fomentando uma sensação de insegurança ao meio acadêmico há um bom tempo. A começar pelo debate sobre a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação, no final do séc. XX, e o impacto que essa relação

traria tanto para o processo de ensino-aprendizagem, quanto para a carreira docente. Os profissionais da Educação, assim como os da Informação e Comunicação, se viram sob a constante necessidade de realizar formações complementares contínuas, no intuito de desenvolverem as habilidades digitais necessárias para esse processo.

Todavia, esse debate acabava focando muito mais em cursos de licenciaturas, que formavam os docentes da Educação Básica, visto que a geração de estudantes considerados nativos digitais, como os da Geração Z e *Alpha*, em sua maioria ainda estão nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. São estes nativos digitais, os que mais fazem uso dessas tecnologias, bem como estão inseridos na cibercultura. Já no ambiente acadêmico universitário, no qual as TIC encontraram os docentes da Geração Baby-Boomers, ainda é formada pela Geração Y, os *millenials*, sendo aqueles que nasceram em uma época de otimismo econômico, da avalanche de políticas públicas, do bem-estar social e da expansão e fomento do ensino universitário no Brasil, bem como da relativização da verdade, que nasce no período Pós-Segunda Guerra e se consolida na emergência das RDS.

Conforme destaca Ken Wilber (2017), é exatamente esse período de pacificação que tornar-se o berço do nascimento das *fake news*; e tem sido essa uma arma poderosa que, junto às RDS, ganharam notoriedade mundial durante o ano de 2016. Nesta ocasião, impactando diretamente na primeira eleição do atual presidente do Estados Unidos, e na saída da Grã-Bretanha do *Brexit*. Valendo destacar que, ao passo que se faz uso desses recursos informacionais dentro da cibercultura, bem como de outros instrumentos dentro desse universo, passamos a perceber e ao mesmo tempo modificar o regime informacional da sociedade.

E é nesse furor, causado pela guerra informacional dentro das RSD, que nasceram os influenciadores digitais. Bem como percebe-se o potencial das RDS para a disseminação da informação e do conhecimento, somado a necessidade de uma educação mais tecnológica. Podemos afirmar que a CAPES percebeu tardiamente o potencial das RSD, propondo apenas em 2024 um novo critério para a avaliação dos periódicos científicos, que utilizasse as métricas colhidas nesses ambientes, como instrumentos para validação do conhecimento gerado nas academias. O intuito de integrar e aproveitar a visibilidade das RSD para os assuntos e pesquisas acadêmicas, potencializa o ambiente de disseminação, troca e cooperação na comunidade científica, fazendo dessas redes um instrumento de reafirmação da produção brasileira e de seus pesquisadores, num contexto global.

Todavia, é necessário questionarmos sobre como essa adoção de critérios pela CAPES para a validação dos estudos e pesquisas, bem como ranqueamento de pesquisadores será adotado pela instituição. Mota, Melo e Andrade (2019) afirmam que os docentes sempre tiveram e assumiram o papel e função de influenciador em sala de aula. Com o advento das TIC na Educação, muitos passaram a incluir esses instrumentos em suas aulas, outros ainda foram além, e começaram a produzir conteúdos digitais para

as mais diversas RSD, no intuito de aumentar a participação dos estudantes no processo educacional, o que contribuiu muito para educação. Concepção ratificada pelos estudos desenvolvidos por Rosário (2022) sobre o impacto das RSD na educação universitária em Portugal, e por Oliveira *et al.* (2023) ao analisar a percepção dos docentes sobre o potencial dessas redes como instrumentais educacionais.

Entende-se também que esse novo processo de avaliação da CAPES, pode amenizar a busca desenfreada pela escrita acadêmica, pois entre os pontos destacados há aquele que busca analisar a qualidade do artigo, e a partir disso sua presença na rede. Todavia, isso implica na volatilidade que há dentro das RSD, mesmo que o dado produzido nela não se perca, mas ainda assim, a efemeridade com que os assuntos são abordados dentro desses ambientes digitais pode inferir resultados não muito confiáveis para o desenvolvimento de trabalhos futuros, bem como para a ranqueamento e distribuição de verbas através dos programas de fomento para os PPG.

Outro ponto que podemos ressaltar é a formação acadêmica dos atuais pesquisadores que, em sua maioria são considerados imigrantes digitais pela nova geração. Visto que a cibercultura trazer normas, costumes, assuntos e padrões que fogem da realidade desses estudiosos, que em muitos casos acabam dedicando muito mais tempo a pesquisa e ao ensino, deixando de lado assim a convivência em RDS. Quando as usam, é para gerar apenas uma rede de *network*, visando o profissional. Desse modo, como propor a esses cientistas uma pivotagem estratégica em suas carreiras profissionais, para atenderem as novas demandas não apenas da CAPES, mas do mercado financeiro que está por trás das pesquisas e que necessitam estar presente nas RSD?

Além de tudo isso, há um debate que necessita de análise mais profunda, que é sobre o impacto que a produção acadêmica requer na saúde mental dos pesquisadores. Vale salientar a observação dentro do campo das Ciências Humanas sobre como será validado essa nova métrica na área, que difere das Ciências Tecnológicas e Exatas. Os cientistas das humanidades passam anos pesquisando determinado assunto, o que prolongada em muito a vida útil de uma pesquisa e a busca por resultados, diferente das áreas duras do conhecimento. Outro ponto que pudemos observar com a pesquisa, é que ainda há brechas sobre o papel dos periódicos a partir desse momento, assim como o papel dos avaliadores de artigos.

Todavia, apesar de todos esses pontos, há autores que acreditam que essa mudança será positiva, a exemplo de Malafaia, Viebig e Andreollo (2024), e Krause (2025), que afirmam o fato do novo método de avaliação da CAPES levar em consideração o artigo, em vez do periódico. De fato, esta nova visão poderá fomentar o crescimento das revistas científicas brasileiras em sua diversidade. A partir da modificação proposta, os pesquisadores não precisarão mais ficar “correndo atrás” de revistas de Estrato A, ou mesmo de revistas predatórias internacionais, para publicarem o seu trabalho e atingirem uma pretensa pontuação.

Afinal, dentro das novas diretrizes, há a possibilidade de uma mesma revista apresentar artigos com notas diferentes. Podemos ressaltar ainda, a transformação na linguagem empregada nos textos, pois pesquisadores que escreviam seus trabalhos com uma linguagem mais acadêmica e rebuscada, a partir desse momento precisarão escrever uma “Ciência mais acessível”, para todos que tem acesso a rede mundial de computadores, dando assim uma maior universalidade ao conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até recentemente, a orientação recebida pelos docentes e pesquisadores, em relação à sua produtividade e ranqueamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é o principal órgão de fomento da carreira no Brasil, se relacionava à publicação de comunicações científicas. Dois fenômenos ocorreram, em relação à comunicação científica no Brasil e sua avaliação: a desvalorização da participação e publicação em anais de eventos científicos e a alteração da avaliação para a publicação em periódicos científicos.

Verificou-se, nas fontes de informação científica atual, conforme descrito no presente capítulo, que as alterações presentes nos critérios de avaliação dos periódicos científicos implicam, indiretamente, no desenvolvimento de estratégias de engajamento das publicações, assim como no aumento de citações diretas e indiretas das produções, como referências relevantes à outras pesquisas científicas.

Outra questão igualmente relevante é a da endogenia, ou seja, da publicação e citação de profissionais que colaboram em programas de pós-graduação ou departamentos de origem dos periódicos. A endogenia altera as taxas de engajamento e citação, mas não pode ser controlada, de modo que evitar tal estratégia é uma questão ética, cuja prática reside numa decisão editorial que tem como efeito o decréscimo dos indicadores do próprio periódico.

Este contexto leva a constatação, até então pouco visível nos documentos de área, de que os docentes e pesquisadores, assim como os editores científicos, terão de se preocupar com a produção de conteúdos e publicidade das publicações, submissões e até mesmo abertura de diferentes editais, no sentido de atrair leitores, pesquisadores e colaboradores diversos. Por outro lado, os pesquisadores deverão desenvolver um perfil individual, enquanto especialistas citados em seu campo de atuação, de modo a criar um perfil identitário e mensurável por algoritmos de produção científica.

O que chamamos no presente capítulo de fenômeno do Cientista *Influencer*, se constitui numa discussão preocupante, a respeito dos efeitos sociais da alteração de avaliação da produção científica no Brasil. Haja vista que existe um ecossistema científico e tecnológico que preza a produção científica no quesito da aplicabilidade de seus resultados, existe também a necessidade de pesquisas e produções que não enfatizem

necessidades produtivas e mercadológicas presentes, mas que poderão ser vitais em momentos futuros. Por conseguinte, no atual contexto da produção científica no Brasil, as estratégias de publicização serão tão ou mais importantes do que a maturidade das pesquisas e as possibilidades de impacto social e científico de seus efeitos.

Assim, esse estudo atingiu seu objetivo, ao afirmar diante da literatura posta, que os docentes têm todo o potencial, bem como os aparatos necessários para assumirem a função de cientista *influencer*. No entanto, tal questão é prejudicada, principalmente pela carga horária profissional e diferentes atribuições dos docentes. Não há no Brasil, uma carreira dentro das universidades que possibilite que esses trabalhadores se dediquem somente ao ensino ou somente a pesquisa, como ocorre em outros países.

Quando a CAPES decide alinhar-se com as métricas e metodologias internacionais, com relação à produtividade acadêmica, deve também influenciar o ensino superior no Brasil a adotar novos vínculos empregatícios, carreiras e avaliações que contemplem a qualidade de vida dos docentes e pesquisadores.

Para estudos futuros, sugerimos uma análise mais aprofundada sobre os novos parâmetros de avaliação da CAPES, bem como um estudo sobre o impacto das RSD na produtividade acadêmica, e o papel do cientista *influencer* na comunidade acadêmica, preenchendo as lacunas que esse breve estudo não alcançou.

Pensar a pesquisa no Brasil requer muitas nuances, assim como fazer pesquisa neste mesmo país. Atingir as métricas das casas de fomento financeiro, para dar sustentabilidade aos programas de pesquisas, escrever artigos, livros, participar de grupos de pesquisa, orientar projetos de pesquisa e/ou de extensão, fomentar a leitura e escrita científica, coordenar cursos de graduação e pós-graduação, dar aula em cursos de graduação, mestrado e doutorado, participar de conselhos acadêmicos, organizar eventos, ministrar cursos e oficinas, estudar e se qualificar continuamente, além de manter uma vida social, e está presente nas RSD, não cabe em 24 horas.

É necessário que se reflita a respeito do cientista brasileiro, docente e pesquisador. Assim como nas suas responsabilidades, encargos, e as condições tecnológicas das universidades brasileiras. Tudo isso, recomendando desde já que nossos docentes do magistério superior possam ter condições e liberdade de realizar suas melhores potencialidades, tanto como cientistas, quanto como *influencers*.

REFERÊNCIAS

ADOBE. Social media influencer guide. **Adobe Express**. 18 out. 2023. Disponível em: <https://www.adobe.com/express/learn/blog/social-media-influencer#what-is-a-social-media-influencer>. Acesso em 23 jun. 2025.

ANTUNES, Daniela Mayer; PEREIRA, Jessik Karem Custódio; MATOS, Eloiza Aparecida Silva Avila de. A divulgação científica no ciberespaço: uma revisão sistemática nas bases ERIC, SCOPUS e SCIELO. **Revista Interfaces**, v. 12, n. 2, 2024. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/2107>. Acesso em: 06 abr. 2025.

BATISTA, Karen; HEBER, Florence; LUFT, Maria Conceição Melo Silva; SILVA, Manuela Ramos da. Reflexões sobre a sociedade de consumo: como os influenciadores digitais afetam o consumo na Pós-Modernidade? **Caderno Profissional de Marketing** – CPMARK, v. 8, n. 1, jan./mar. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341913620_Reflexoes_sobre_a_sociedade_de_consumo_como_os_influenciadores_digitais_afetam_ou_o_consumo_na_pos-modernidade. Acesso em: 01 maio 2025.

BLANCO, Beatriz; AMARAL, Adriana da Rosa; GOULART, Lucas Aguiar. Disputas interseccionais a partir da divulgação científica nas plataformas digitais: as contradições entre cientista e influenciador em Atila lamarino. **Revista Fronteiras** – estudos midiáticos, v. 24, n. 01, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/23983>. Acesso em 06 maio 2025.

CARVALHO, Luis Osete Ribeiro. DUARTE, Francisco Ricardo. MENEZES, Afonso Henrique Novaes. SOUZA, Tito Eugênio Santos [et al]. **Metodologia Científica: Teoria e Aplicação na Educação a Distância**. Petrolina – PE, 2019. 3 p. Livro digital. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/dacc/noticias/livrounivasf/metodologiacientifica-teoria-e-aplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CASTELLS, Manoel. A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política. In: CASTELLS, Manoel; CARDOSO, Gustavo (orgs.) **Sociedade em Rede: do Conhecimento à Ação Política** [recurso eletrônico]. Conferência da Presidência da República. Belém/ Portugal: Imprensa Nacional, 2005. p. 17-30. Disponível em https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf. Acesso em fev./2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Documento técnico do Qualis Periódicos**. Brasília, jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/DocumentotecnicoQualisPeridicosfinal.pdf>. Acesso em: 01 maio 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Ofício Circular nº 46/2024-DAV/CAPES**. Brasília, 03 out. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/conselho-tecnico-cientifico-da-educacao-superior/oficios-ctcs/14102024SEI_2470019_Oficio_Circular_46_resumoCTC_232.pdf. Acesso em: 02 maio 2025.

CUETO, Marcos. A história das ciências e o Qualis Periódicos. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**. V. 26, n. 4; out-dez. 2019, p. 1083-184. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/hcsm/a/XVRCvqpmB7HkxGT38RSJRpQ/>. Acesso em: 05 maio 2025.

ELLEM, Maria. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/consulteamaria/>. Acesso em: 02 maio 2025.

GONTIJO, Rebeca. O fim do Qualis – periódicos da CAPES. **História da Historiografia**, Ouro Preto/ MG, v. 17, e2326, p.1-10, 2024. Disponível em: <https://historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/2326>. Acesso em: 05 maio 2025.

HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proceedings of the National Academy of Sciences**. 15 nov. 2005. 46, p.: 16569–16572. ISSN 0027-8424. DOI:10.1073/pnas.0507655102. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/full/10.1073/pnas.0507655102>. Acesso em: 23 jun. 2025.

KAUARK, F.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C.H. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LEITE, Janete Luzia. Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 207-2015, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/rk/a/rTNwzBPvRFcBNchvNg6yczB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 maio 2025.

MACIEL, Maria Ellem Souza. Currículo Lattes. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 02 maio 2025. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2578263536603217>. Acesso em: 03 maio 2025.

MIGLIORANZA, Cristiane. Anúncio de mudanças na metodologia de avaliação da produção intelectual provoca discussões sobre o fim do Qualis. **Jornal da Universidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 10 abr. 2025. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/anuncio-de-mudancas-na-metodologia-de-avaliacao-da-producao-intelectual-provoca-discussoes-sobre-o-fim-do-qualis/>. Acesso em 05 maio 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Metodologia universitária em 3 tempos** [recurso eletrônico]. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2021. 52 p. Disponível em: <https://www.livraria.ufs.br/produto/metodologia-universitaria-em-3-tempos/>. Acesso em: 17 jan. 2022.

PENNA, Polyana. CAPES anuncia mudanças significativas na avaliação de Periódicos Científicos para o quadriênio 2025-2028. **Ciência da Informação**. 28 out. 2024. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/announcement/view/111>. Acesso em: 05 maio 2025.

PEREIRA, Adriana; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico]** – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. 1 e-book. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-PesquisaCientifica_final.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de Conteúdo Categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6542/1/Analise_de_conteudo_categorial_final.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024

SANTANA, Fabiano. Qualis Periódicos, quando surgiu e como funciona? **Galoá**, 21 out. 2016. Disponível em: <https://galoa.com.br/blog/qualis-periodicos-quando-surgiu-e-como-funciona/>. Acesso em: 05 maio 2025.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s: Revista Eletrônica**. Campina Grande: UEPB, vol.17. n. 1, 2015. 14 p. ISSN 1677 4280. Disponível em: < <http://www.fepiam.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/2113-7552-1-PB.pdf>>. Acesso em 14 fev. 2024.

SILVA, Anielson Barbosa da. Produtivismo acadêmico multinível: mercadoria performativa na Pós-Graduação em Administração. **Revista de Administração de Empresa – ERA/ FGV EAESP**. São Paulo, v. 59, n. 5, p. 341-352, set./out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/r/rae/a/vmR8Zwwnj74HvnRYKtP5h3b/>. Acesso em: 06 maio 2025.

SILVA, Michel Goulart. da. Qualis: o estranho rumo dos periódicos científicos. **Outras Palavras**, São Paulo, 21 mar. 2025. Disponível em: <https://outraspalavras.net/alemmerceadoria/qualis-oestranho-rumo-dos-periodicoscientificos/#sdfootnote2anc>. Acesso em 01 maio 2025.

SOUZA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p.1396-1416, jul.-dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 19 mar. 2024.

TEIXEIRA, Talita da Silveira Campos; MARQUEZE, Elaine Cristina; MORENO, Claudia Roberta de Castro. Produtivismo acadêmico: quando a demanda supera o tempo de trabalho. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 117, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/rsp/a/JK5ZNcPtW5zy89wwWd9TFv/?lang=pt>. Acesso em: 06 maio 2025.

VIDOTTO, Thiago. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/thiago.vidotto/>. Acesso em 02 maio 2025.

VIDOTTO, Thiago. Currículo Lattes. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 27 abr. 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2832538890269740>. Acesso em: 03 maio 2025.